

# CAMINHAR PELO PATRIMÓNIO

ROTA DOS BRASILEIROS DE TORNA-VIAGEM

TRILHO DE LOUREDO DA SERRA



## CAMINHE PELO PATRIMÓNIO DE PAREDES, EM LOUREDO

### TRILHO DE LOUREDO DA SERRA (PONTOS DE INTERESSE)

#### 1. PARQUE DE LAZER DE MIRAGAIA



Espaço de lazer, de características rurais, situado no curso do Rio Asmes, com cerca de 53 000 m<sup>2</sup>. De salientar a beleza e a variedade da sua vegetação. Carvalhos, castanheiros, plátanos, magnólias, canas da Índia, choupos, diospireiros, figueiras e outras espécies de grande beleza. No curso do rio Asmes podemos observar, para além das belas condutas de regadio em granito, as quedas de água dos engenhos de serrar madeira, os vestígios de granito dos engenhos, presas e moinhos, onde podemos encontrar um devidamente restaurado e a funcionar em pleno. No leito do rio podemos encontrar cardumes de peixes em fase de reprodução, entre os quais, barbos, bogas, escalos, trutas e enguias. O parque salienta-se pela beleza e enquadramento na sua paisagem natural.

#### 2. CASA DE RIBELA



Situada no lugar de Ribela de Cima, foi "uma das Casas ricas e prestigiadas de Louredo".

Na sua Capela foram sepultados Nicolau Pinto da Veiga (em 1701) e o Rev. João Pinto da Veiga (em 1729). "Estes enterramentos provam que a construção da Capela remonta ao século XVII, mas o seu altar está completamente desvirtuado da sua época". Nesta Capela designada como capela pública, para além da imagem setecentista de Nossa Senhora da Vitória, "[...] há húa perfeita Relíquia do Santo Lenho e outras devarios santos a que concorre muita gente de Romagem em dia de Santa Cruz".

A esta Casa, para além de vários terrenos agrícolas adjacentes, destaca-se um moinho de cubo vertical existente, já em ruínas, na margem direita do rio Asmes, no lugar de Ribela de Baixo. Neste local existiu em tempos uma

pequena ponte de madeira que serviria de passagem para os devotos fazerem romagem à Capela desta Casa. Esta Casa também poderá ter o seu interesse de estudo pelas ligações aos *Brasileiros de Torna-viagem* ou mesmo à escravatura, destacando-se, desde logo, a presença de serviçais no período referido da família Pinto da Veiga, nomeadamente uma escrava e uma mulata, conforme relatos da época, por testamento.

#### 3. CASA DE LOUREDO [ COZINHA DE TERRA ]



A Casa de Louredo transporta-nos para os séculos XVII-XVIII, tratando-se de uma antiga habitação com características agrícolas que procura em toda a sua forma e estrutura adaptar-se ao meio e às necessidades dos seus ocupantes. Casa de planta em semicírculo irregular, de dois pisos, que se fecham no seu interior com o quinteiro. O piso superior destinava-se à habitação, sendo o piso inferior destinado aos animais e arrumação das alfaias agrícolas. Uma das particularidades desta casa são as janelas em guilhotina tripla, embora sejam baixas. No pátio interior destaca-se a escadaria em granito, com alguns elementos decorativos nas guardas, que permite o acesso ao piso superior e a uma varanda aberta. Nos dias que correm, a Casa de Louredo acolhe um dos restaurantes de referência ao nível local e nacional - Cozinha da Terra. Associado ao restaurante, temos, também, o empreendimento turístico de Turismo no Espaço Rural na modalidade de Casa de Campo.



## 4. PRESAS DA HERDADE (3 PRESAS)



A abundância de água e a importância do cultivo do linho é visível nas construções do fontanário, lavadouro público e presas, no lugar da Herdade. Abastecido por água de uma mina empedrada, a água enche 3 presas interligadas por comportas, uma era destinada para curtir o linho e as outras para regadio partilhado por consortes. Trata-se de um bom exemplo para divulgação dos usos e costumes locais.

## 5. CASA DA VENDA (ANTIGO SANATÓRIO)



A Casa da Venda é uma construção que data dos finais do século XIX, inícios do século XX localizada na freguesia de Louredo da Serra, concelho de Paredes. É um edifício de grandes dimensões, construído numa das encostas da Serra de São Tiago e que assumiu um lugar de destaque na localidade.

A Casa da Venda é um exemplar tardo-romântico, que incorpora elementos estilísticos difusos de cuja mistura resulta uma linguagem cenográfica da qual a fachada é o elemento predominante. A escadaria existente na fachada principal destaca-se, bem como todo o trabalho de ferro patente quer no vitral da

fachada posterior quer na porta e no vão da escadaria interior. Este espaço é enquadrado por um jardim de grandes dimensões onde se destacam as palmeiras imperiais.

Este edifício foi transformado em Estância Climática nos finais da década de 1920. A partir desta data, a Estância recebeu diversos visitantes e foi granjeando prestígio quer em termos nacionais quer internacionais. A Estância de Louredo da Serra recebia doentes que necessitavam de recuperar fisicamente, o "ir a ares", como era habitual nesta época na Europa.

Desta forma, o espaço foi adaptado para receber os doentes como foi o caso da construção de uma Varanda, designada por Varanda da Saúde. Este espaço destinava-se ao repouso dos doentes, sendo para tal instaladas camas e chaise-longues ao longo da referida varanda.

No exterior do edifício destacam-se os painéis de azulejos, em azul cobalto e branco, localizados por todo o edifício, quer ao nível do rés-do-chão quer na fachada principal ou nas fontes. Estes painéis reforçam todo o sentido cenográfico, aumentado pela construção da Varanda da Saúde.

"(...) A Varanda da Saúde, a Estancia de Louredo da Serra, abrigada dos ventos do norte pela serra de Santiago e dos ventos do sul por uma enfiada de colinas – possui um micro-clima que a distingue do clima da restante região. Temperaturas pouco variáveis com pequenas amplitudes térmicas, pequena humidade. Rodeia-a uma paisagem larga e calma, que lhe dá uma quietude compensadora – de que podem aproveitar os doentes depauperados, esgotados do sistema nervoso, de organismo enfraquecido. Esses doentes encontram na Varanda da Saúde o repouso de corpo e de espírito necessários ao seu tratamento".

## 6. QUINTA DE SOBRADELO



Ao passear pela quinta pode ser encontrada uma variedade enorme de árvores, sendo por isso um paraíso natural de rara beleza.

Quinta predominantemente agrícola, onde ainda hoje se produz um dos melhores vinhos da freguesia, decorrendo as vindimas como antigamente, com uma festa e banquete entre aqueles que se juntam para colher as uvas.

A capela da quinta, com um belíssimo altar em talha dourada é dedicada a Santa Apolónia.

No quinteiro, pode ser encontrada uma belíssima fonte, onde corre uma água muito fresca e por muitos apreciada.

Ao piso superior da casa acede-se por uma imponente escadaria de granito.

## 7. CASA DA CASTRÁLIA



agrícola. Este edifício apresenta-se com quatro fachadas. Na extremidade sul da propriedade existe um mirante, cuja balaustrada abre-se para o adro da Igreja Paroquial de São Cristóvão de Louredo. Todo o conjunto edificado é cercado por um muro, cuja entrada é feita através de um portão em ferro forjado com a inscrição Castrália e a data de 1909. A fachada principal apresenta, no primeiro andar, uma varanda rematada por uma balaustrada. Nesta varanda, estão duas estátuas colocadas nas extremidades representando a figura do Comércio, através do deus Hermes, e uma figura feminina alegórica da Indústria.

No rés-do-chão localiza-se a cozinha, a Sala de Jantar, a Sala da Música, a Sala da Geografia/Biblioteca e o "Quarto do Bispo". Na fachada sul abre-se uma varanda, para a qual confluem as janelas de sacada da sala de jantar, da Sala da Música e do Escritório/Biblioteca. O interior da Castrália suplanta o exterior devido à riqueza iconográfica presente nos espaços de convívio e, sobretudo, a articulação que podemos encontrar entre o Brasil, mais concretamente, Belém do Pará, e o meio rural de onde um dia partiu.

## 8. SANATÓRIO NOVO



Edifício abandonado num local ímpar da Serra de Santiago. Local alto, solarengo e com bons ares, proporcionando um contacto privilegiado com a natureza.

Dizem que foi construído para se criar um sanatório – "o sanatório novo" em contraste com o velho da Casa da Venda.

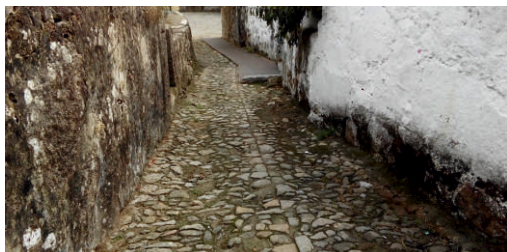


## 9. CAPELA DE SÃO TIAGO



Capela de planta retangular composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado esquerdo. Fachada principal em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, encimado por fresta. Junto à capela observam-se três bicas pelas quais jorram água fresca e pura. No interior, retábulo-mor de talha dourada rococó, onde podem ser encontradas as imagens de S. Tiago e S. Caetano. Com origem no século XI e ampliada no século XVI a capela de São Tiago, antigamente conhecida por S. Tiago dos Milagres é referida nas Memórias Paroquiais de 1758 como Capela de São Tiago Novo, muito antiga, com três altares, o mor com São Tiago, uma imagem milagrosa do Crucificado e uma de Nossa Senhora da Assunção. Edificada em zona elevada, na serra de S Tiago, ergue-se num largo com vegetação frondosa e vista para o vale do Sousa.

## CALÇADA "ROMANA"



Arquitetura religiosa, quinhentista. Capela de planta retangular composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado esquerdo. Fachada principal em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, encimado por fresta. Junto à capela observam-se três bicas pelas quais jorram água fresca e pura. No interior, retábulo-mor de talha dourada rococó, onde podem ser encontradas as imagens de S. Tiago e S. Caetano. Com origem no século XI e ampliada no século XVI a capela de São Tiago, antigamente conhecida por S. Tiago dos Milagres é referida nas Memórias Paroquiais de 1758 como Capela de São

Tiago Novo, muito antiga, com três altares, o mor com São Tiago, uma imagem milagrosa do Crucificado e uma de Nossa Senhora da Assunção. Edificada em zona elevada, na serra de S Tiago, ergue-se num largo com vegetação frondosa e vista para o vale do Sousa.

A reforçar a importância história de Louredo, esta localidade terá sido atravessada por uma importante e antiquíssima via que estabelecia ligação entre 2 principais centros, Porto e Braga. De acordo com alguns autores, esta estrada remontaria à época romana, sendo ainda visíveis, no início do século XX, alguns troços e ao longo da qual a maioria das casas a ladeavam.

## 10. CASA DA CÂMARA/ANTIGO TRIBUNAL (SOLAR DA BRITA)



Trata-se de uma casa rural, tradicional de granito, localizada junto do Pelourinho e da Forca de Louredo, o que desde logo lhe confere um destaque particular. Inicialmente serviu como habitação no primeiro andar e no piso térreo funcionou como tasca e mercearia. Aos poucos os petiscos confeccionados neste espaço foram adquirindo fama, o que levou à criação de um restaurante modesto. Só posteriormente sofreu obras de recuperação e alargamento, para se transformar naquilo que hoje conhecemos como um dos restaurantes de gastronomia típica e de referência para o concelho e toda região norte.



Aqui terá funcionado a Casa da Câmara. Louredo tinha juiz ordinário, quatro escrivães e almotaçaria e contador. A Câmara tinha dois vereadores, um Procurador, dois almotacés e meirinho. As audiências faziam-se em todas as terças feiras. Foi também sede de um pequeno concelho, no período de 1834-1837. A esta data o edifício da Câmara seria "uma casa térrea, sendo só metade soalhada" que terá sido entregue pelo presidente do extinto concelho à Câmara de Paredes a qual terá vendido em 1914. O comprador chamava-lhe "casa do tribunal". Situava-se no lugar da Brita, logo adiante do pelourinho e ficava da parte de cima da antiga estrada do Porto para Trás-os-Montes.

## 11. PELOURINHO E "FORÇA"



O pelourinho de Louredo é um monumento, símbolo do poder local e da justiça onde eram julgados os criminosos, que nos leva numa viagem pela história, ao tempo que Louredo foi honra, confirmada em 1342, por D. Afonso IV, e muito mais tarde concelho. Implantado junto à antiga via e Casa da Câmara, eleva-se a coluna de granito, assente em três degraus e encimada por um remate em forma cúbica cujas faces ostentam as armas de Portugal, com a coroa real no topo. O Monumento é classificado como Imóvel de Interesse Público.

A ladear a antiga via e fronteiro à Quinta de Baixo observa-se um elemento arquitetónico de singular construção, conhecido por "Força de Louredo", provavelmente construído no século XIX. Na verdade, desconhece-se a verdadeira função desta estrutura formada por três corpos sobrepostos escalonados e de remate piramidal, mas, o braço curvilíneo rematado em dente, que se projeta do corpo central de cantaria, suscitou a imaginação.

## 12. QUINTA DE BAIXO



Há em Louredo a tradição de que a Quinta de Baixo foi de Pêro Coelho, um dos assassinos de D. Inês de Castro. Essa quinta e casa magnífica são brasonadas e sem dúvida pertenceram a grandes senhores, que alguém diz terem sido de barão e cutelo, com direito a enforcar e degolar réus. O portão da quinta é ornado de grandes labores e dele se saía à estrada velha por um ramal de estrada particular hoje abandonado. A capela da quinta é dedicada a Santo António.

## 13. QUINTA DE CIMA



Quinta de habitação nobre com armas que lhe são próprias. Tem uma entrada soberba. Da estrada, junto ao Pelourinho, desce-se suavemente por um pequeno ramal entre dois altos muros até ao portão que dá entrada num vasto pátio quadrado, ao fundo do qual está a grande casa antiga e majestosa, com varanda, sustentada em colunas de granito e com escadas nos extremos a descer para um pequeno jardim que a enfrenta. Ao lado a capela, dedicada a Jesus, Maria e José. O pátio, quinteiro ou terreiro é um dos maiores das casas do concelho. À entrada tem um tanque e água corrente. A outra frente da casa está virada para o vale, com magníficas vistas.



## 14. ESCOLA PRIMÁRIA DE ESTRADA, N.º 1



Construída entre 1912 e 1918, constituiu uma iniciativa de Adriano Moreira de Castro, importante figura de Louredo, proprietário da Castrália. Inicialmente era composta por três pisos. O 1º era um armazém e no 2º localizar-se-iam as salas de aulas. O 3º eram as habitações dos professores. Na fachada principal estaria inscrita a seguinte frase: Depois do Pão a Educação a primeira necessidade do povo. A escola foi solenemente inaugurada a 6 de outubro de 1918, após uma grandiosa receção na qual esteve presente José Coimbra Pacheco, proprietário da Estância de Saúde de Louredo, e o futuro bispo de Angra do Heroísmo e

posteriormente do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles. Após a inauguração do edifício, Adriano Moreira de Castro instituiu donativos anuais para que os jovens mais necessitados pudessem frequentar a escola, mas também criou prémios de mérito escolar, que eram atribuídos na festa de Natal que se realizava na escola. Em 1936, Adriano Moreira de Castro recebeu o título de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública conferido pelo General Óscar Carmona, pois este empenhou-se no fomento da instrução pública na sua localidade.

## 15. IGREJA DE SÃO CRISTÓVÃO, MATRIZ DE LOUREDO



Com 300 anos de existência (1716/1719 – 2019) é de arquitetura, maneirista e barroca. Tem planta retangular composta por nave, capela-mor e anexos adossados às fachadas laterais, possuindo torres sineiras de construção oitocentista. No interior, capela-mor com o retábulo-mor, de talha dourada de estilo barroco nacional, com as imagens de S. Tiago e S. Cristóvão. Arco triunfal de volta perfeita, ladeado por retábulos colaterais e laterais de talha dourada do estilo barroco nacional, dedicados às Santas Mães, Santo António, Senhora do Rosário e a Santo Cristo, formando uma forte unidade decorativa. O arco

triunfal, os vãos das capelas laterais e as molduras de granito dos retábulos, ostentam pinturas murais, destacando-se o primeiro, contendo cartela datada (1725). No interior podem ainda ser encontrados duas belíssimas imagens de S. Manuele e S. Cristóvão.

## 16. NÚCLEO MUSEOLÓGICO Pe. AMADEU SOARES DA SILVA (ARTE SACRA)



O Núcleo Museológico Pe. Amadeu Soares da Silva nasce do sonho de reunir o património sacro de Louredo num só espaço, de forma permanente e visitável. É composto por três salas onde poderão encontrar paramentos, livros, alfaias litúrgicas e pintura. Recuperar o passado para o perpetuar para as gerações futuras foi a grande motivação da equipa do NMPASS.

## 17. QUINTA DE MIRAGAIA



É uma antiga e emblemática quinta rural em tempos muito fértil e hoje transformada em casa rural de lazer onde predominam uma variedade de animais em cercas, construídas para o efeito, tais como cangurus, faisões, galinhas, gamos, lamas, patos, pavões e um burro. No arvoredo da quinta, de uma forma livre, abundam outras espécies naturais de seres vivos.

## 18. O RIO DE ASMES



Afluente do Rio Sousa nasce em Sobrosa, passa por Louredo, Gondalães, Madalena e desagua em Castelões de Cepeda. Passa por 3 parques de lazer: o de "Alvites" em Sobrosa, o de "Miragaia" em Louredo e o da "Cidade de Paredes" (onde é conhecido como "Sentiais"). Ao longo das suas margens ainda se podem observar em Louredo, nos lugares de Ribela de Baixo, Outeiro e Miragaia, vestígios de edificações de onze moinhos hidráulicos (um de "cubo"), quatro engenhos de serração de madeiras, açudes, "presas", levadas e regos.





Avenida Padre Amadeu, N.º 84  
4580 – 581 Louredo  
t. 255 776 086  
junta.louredo@sapo.pt



CÂMARA MUNICIPAL  
**PAREDES**

Praça José Guilherme  
4580–130 Paredes  
t. 255 788 800  
cmparedes@cm-paredes.pt

SIGA-NOS EM  

Subscreva a nossa **NEWSLETTER** em [www.cm-paredes.pt](http://www.cm-paredes.pt)